

## MUSEU DA MEMÓRIA: UMA ATIVIDADE PRÁTICA REALIZADA PELOS ESTUDANTES DO 2º DO ENSINO MÉDIO

Nelma Alves de Araujo<sup>1</sup>  
Nailza Leodora dos Santos<sup>2</sup>  
Katia Paula Fernandes Correia<sup>3</sup>  
Mariana Figueira Secafim<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A memória e a identidade são aspectos fundamentais da experiência humana, influenciando a forma como nós lutamos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Embora a memória seja frequentemente associada à capacidade de recordar eventos passados, sua relação com a identidade é muito mais complexa. A identidade, por sua vez, é um conceito multifacetado que envolve a compreensão de quem somos, nossas características pessoais e sociais e nossa continuidade ao longo do tempo.

Para SZEKUT (2015) ao analisar uma das obras de Izquierdo (1989) a memória é fundamentalmente uma faculdade humana. O autor aponta que a aquisição da memória é um aprendizado e isso ocorre no âmbito da vida em sociedade. Mais ainda, é o armazenamento e a evocação de informações adquiridas através da experiência. Em suas palavras: “Não há tempo sem um conceito de memória; não há presente sem um conceito de tempo; não há realidade sem memória e sem uma noção de presente, passado e futuro” (IZQUIERDO, 1989, p.89).

Portanto o objetivo principal foi investigar os motivos pelos quais algumas famílias dos estudantes migraram para o estado de Mato Grosso - MT, especificamente para município de Juscimeira.

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual João Matheus Barbosa na município de Juscimeira-MT, com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio, no qual pode contemplar as competências e habilidades relacionadas aos componentes curriculares de Geografia e História.

Como forma de contemplar as habilidades dos componentes curriculares de Geografia e História partimos da premissa do uso de uma metodologia ativa, onde os estudantes fossem o protagonista na construção deste trabalho. Os mesmos participaram ativamente na construção

---

<sup>1</sup>Especialista em Gênero e diversidade na Escola pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, [nelma\\_arantes@hotmail.com](mailto:nelma_arantes@hotmail.com)

<sup>2</sup>Especialista em Educação Infantil pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, [nailzaborges@gmail.com](mailto:nailzaborges@gmail.com)

<sup>3</sup>Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação de Geografia da Universidade Federal Mato Grosso - UFMT, [katiapaulacorreia@gmail.com](mailto:katiapaulacorreia@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, [marianasecafim@gmail.com](mailto:marianasecafim@gmail.com);

de um museu da memória, buscaram analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de seus familiares. Os estudantes puderam expor na Feira Cultura a sua identidade, permitindo o resgate da memória. Desta forma a prática permitiu interligar os estudantes com o conhecimento científico, de forma a compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros

## **METODOLOGIA**

A partir das aulas expositivas com o uso do Datashow e material estruturado, foram abordando conceitos sobre os processos relacionados à identidade e memória como: movimentos migratórios e os seus motivos, a preservação da memória e a construção da identidade cultural. Após a explanação dos conteúdos, os estudantes foram orientados a realizarem pesquisas no Chromebook sobre: O que é uma fonte bibliográfica? Quais os diferentes tipos de pesquisas? O que é produção científica? Quais as formas de se realizar uma entrevista? Como aplicar um questionário.

Partindo para parte prática, em um primeiro momento os estudantes realizaram uma sondagem em âmbito familiar, para posteriormente realizar a pesquisa, os mesmos decidiram aplicar um questionário aberto, pois permite ao sujeito maior liberdade de respostas. Os estudantes levaram o questionário impresso para casa, nesta sondagem os estudantes selecionariam somente uma pessoa da família que pudesse responder as perguntas e que contasse a história de como foi o processo de migração, respondendo as seguintes perguntas: Como ocorreu essa transição de um lugar para o outro? Se teve dificuldades? Em que ano aconteceu? Se toda a família veio junto? Enfim, curiosidade sobre o tema não faltou aos estudantes.

Após a investigação os estudantes construíram um grande mapa do Brasil com os estados, utilizando papel pardo, Datashow para projetar o mapa na parede e retirar o molde de forma que pudesse ficar maior, canetão para desenhar o mapa, além de barbante, cola e fita adesiva, por fim, os estudantes ligaram os estados de origem de seus familiares ao estado atual que eles residem com a família que é Mato Grosso - MT.

Nesta investigação os estudantes também buscaram objetos e alimentos, que resgatassem a identidade, valores, costumes que contassem ou identificassem história de cada família. Essa busca resultou na construção de uma maleta da memória, onde os estudantes trouxeram maletas, outros confeccionarão a maleta com papelão ou caixa de sapato, utilizando cola e tinta. Nas maletas foram inseridos fotos, pequenos objetos, bandeiras de estado e países

da origem de seus familiares, além das entrevistas que eles realizaram contanto a história de migração de seus familiares. Ao redor da maleta os estudantes apresentaram os objetos maiores, bem como os alimentos.

Os estudantes também confeccionaram em uma placa de isopor do mapa do Brasil com os estados, em tamanho reduzido, para que os visitantes ao chegarem identificassem com alfinete, seus locais de origem.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

O regaste no que diz respeito a memória se torna um aprendizado, uma vez que a partir das referências do passado o estudante aprende a conhecer a sua história, portanto se torna extremamente relevante para a percepção do próprio indivíduo e de suas ações no tempo e espaço.

Segunda as Orientações Curriculares do Ensino Médio, defende a memória como “preservação da obra humana” (2006, p.78). O documento reforça ainda a valorização das memórias da sociedade, através dos estudantes, com o objetivo de resgatar e preservar a cultura e a história desses grupos sociais. Considerado um direito de todo cidadão e com a intencionalidade de desenvolver “(...) uma aprendizagem significativa e crítica de preservação e manutenção da memória” (2006, p.79).

Percebe-se que ao valorizar a identidade de todos os grupos sociais, considerando sua história, costumes e tradições, permite ao estudante a construção do respeito, desta forma essa identidade também vai sendo construída na interação com o outro.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio reconhecem que as memórias coletivas de um grupo social é a chave principal para definir e identificar a identidade do mesmo. E que há um “lugar de memórias” (2006, p.78) criada pela sociedade para construir a história do grupo social.

Sendo assim, a memória permite que o indivíduo construa sua identidade. Logo é um processo de construção histórica e sociocultural, ou seja, todo o ser humano é sujeito histórico e protagonista de sua história, pertencente ao contexto histórico e social da humanidade.

Para Halbwachs (1990) a memória é um fenômeno social, uma construção que se faz a partir de referências sobre o passado associadas a quadros sociais, os quais estão relacionados a um complexo sistema de representações.

A memória como uma construção social de coletivos humanos remete a experiências compartilhadas, ou seja, as identidades individuais constituem também uma identidade coletiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de investigar os motivos das migrações dos familiares dos estudantes para o Estado de Mato Grosso - MT, os estudantes precisavam resgatar alguns conceitos referentes à identidade e a memória, pois os mesmos são temas geradores que estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio. Após o término das explicações partimos para outra etapa que consistiu em apresentar para a turma o método de pesquisa de investigação científica, além das formas de se realizar uma entrevista e de como fazer e aplicar um questionário, nessas aulas foram utilizados slides e Chromebook.

Foi orientado aos estudantes que realizassem em seu âmbito familiar uma sondagem, para investigar alguém que tivesse migrado de outro estado para Mato Grosso – MT e que pudesse compartilhar as experiências desse processo migratório.

Em sala os estudantes queriam compartilhar suas experiências desse primeiro contato, descobriram traços familiares e descendências que não sabiam que existiam, motivando os mesmo a buscar mais sobre seus antepassados, com isso se mostraram extremamente felizes.

Após o questionário ter sido respondido e com as histórias que foram contadas, digitadas e impressas os estudantes socializaram com a turma. Cada um leu a sua história e contou como foi esse resgate com âmbito familiar, de buscar sua identidade e criar novas memórias.

Um fato interessante sobre esse processo de migração dos familiares é que boa parte das famílias vieram de estados próximos ao estado de Mato Grosso - MT, outro aspecto é que essas famílias escolheram este estado por busca de melhores condições de vida.

Nota-se nesta etapa a importância desse resgate da memória, pois possibilitou aos estudantes a compreenderem que famílias mudam de seus lugares de origem motivados por fatores sociais, políticos, religiosos ou culturais, onde famílias buscam preservar suas tradições e valores em novo um ambiente. Lembranças são heranças familiares primordiais para a constituição da identidade do sujeito individual e do coletivo de cada grupo social.

Para exposição na Feira Cultura foram sugeridos e demonstrado aos estudantes vários modelos de como construir e contar sua história por meio da maleta da memória. Os estudantes deram início a coleta de várias fontes históricas para construção de seus trabalhos individuais, a maioria optou por fotos e objetos pessoais, alguns bem peculiar. Eles catalogaram, identificaram, dataram o período das fotos ou objetos, com intuito de conhecer sua origem, também imprimiram mapas de seus estados ou região de origem de seus familiares, criando um trabalho bem colorido e atrativo para os visitantes, o resultado foi um trabalho bem lúdico. As imagens por si já contavam as histórias sem necessidades de leitura (Figura 1).



Figura 1 – Maleta da memória pronta, confecção realizada pelos estudantes do 2º Ano do Ensino Médio. Fonte: Santos (2023)

Durante duas aulas foi confeccionado os mapas de onde vim e onde estou, também foi feito um mapa do Brasil em um papel pardo em tamanho maior, foi impresso as fotos dos estudantes e com o auxílio de um barbante foram identificando os pontos de partida, ou seja, sua origem e onde está atualmente, demonstrando como as pessoas mudam em nosso país, concluindo assim que a maioria veio de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rondônia (Figura 2).



Figura 2 – Mapas confeccionados pelos estudantes. O primeiro mapa mostra a origem de seus familiares, já o segundo mapa é para identificar a origem dos visitantes. Fonte: Santos (2023).

Na etapa final dos trabalhos de pesquisa e elaboração de seu memorial, foi a vez de realizar a parte expositiva, na Feira Cultural da escola, os estudantes receberam cada visitante, na entrada havia o mapa do visitante, que proporcionava a identificação de sua região ou estado de origem, onde as pessoas que foram prestigiar a Tarde Cultural poderiam interagir com o trabalho exposto, cada visitante ao chegar teve a oportunidade de identificar o seu estado de origem ou região. Por fim puderam expor suas histórias através da Maleta da Memória, de maneira lúdica e atrativa para a comunidade escolar e sociedade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste artigo, foi possível trabalhar a identidade cultural com estudantes de ensino médio, o que foi fundamental para promover um ambiente educacional inclusivo e estimulante. Ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural, fortalecer a autoestima dos estudantes, promover a empatia e conectar a educação com a realidade dos estudantes, estamos contribuindo para a formação de indivíduos conscientes, abertos ao diálogo intercultural e preparados para viver em uma sociedade diversa.

A memória desempenha um papel fundamental na formação e manutenção da identidade pessoal, enquanto a memória coletiva influencia a construção da identidade social. A preservação da memória cultural desempenha um papel vital na salvaguarda do patrimônio humano e na promoção da diversidade e inclusão. Ao compreender e valorizar nossa história e tradições podemos construir um futuro mais resiliente, informado e culturalmente enriquecedor. É responsabilidade de governos, instituições culturais e comunidades trabalharem juntos para garantir que a memória cultural seja preservada e transmitida às gerações futuras, para que possamos continuar a aprender com o passado e construir um mundo mais consciente e tolerante.

Diante da realização do trabalho com os estudantes pode-se constatar que as migrações podem contribuir positivamente para o futuro da humanidade e para o desenvolvimento econômico e social dos países, estados e municípios. O fenômeno das migrações ocorridas dentro do nosso município proporcionou transformações positivas, pois contribui com a melhor condição de vida, com a economia local e interação com outras culturas.

Sendo esse assim trabalho foi de grande relevância para contemplar os saberes da identidade cultural, memória e os processos de migração para os docentes, estudantes e comunidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretária da Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares do Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)> Acesso em 03 out. 2017.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Rio de Janeiro: Vertice, 1990.
- SZEKUT, Andressa; DE OLIVEIRA, Jorge Eremites. Memória e identidade em um espaço de migração: fronteiras em Santa Rita, Alto Paraná, Paraguai. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 9, n. 17, 2015.
- IZQUIERDO, Ivan. **Memórias**. Estudos Avançados, v. 3, n.6, p.89-112,1989.